

A *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* presta modesta homenagem ao eminente Arcebispo Dom José Newton de Almeida Baptista, registrando em suas páginas os principais eventos que vêm marcando a trajetória brilhante desse ilustre prelado da Igreja Católica em terras brasileiras, e que muito honra e dignifica as nossas tradições cristãs.



ULISSES SERRA **(Subsídios para uma biografia)**

por Heliophar A. Serra

Para algumas pessoas da nova geração, **ULISSES SERRA** é conhecido, apenas, por duas das suas marcantes realizações:

- a) autor do livro "Camalotes e Guavirais";
- b) fundador da Academia Sul-matogrossense de Letras.

Esses dois fatos – brilhantes em verdade –, em verdade estumaram as atividades múltiplas que **ULISSES SERRA** exerceu, anteriormente, neste Mato Grosso antigo, marcando indelevelmente nas áreas onde atuou com sua portentosa inteligência e o seu espírito de equilíbrio de ponderação !

Nascido em Corumbá, filho de Julia Barbato de Almeida Serra e de Arnaldo Olavo de Almeida Serra (este, funcionário público federal, escritor e poeta, descendente do engenheiro militar português – Ricardo Franco de Almeida Serra), **ULISSES** criou-se em Campo Grande. Diplomou-se em Perito Contador em São Paulo (Capital), cursou até o 3º ano a Faculdade de Direito de Petrópolis. Casou-se com **CONSTANÇA**, filha do jornalista e professor cuiabano – Ovidio de Paula Corrêa.

Do seu moderno escritório de contabilidade situado à Rua 14 de Julho, em Campo Grande, **ULISSES** foi levado à vida política (quase contra sua vontade) e eleito deputado estadual classista. Posteriormente, foi nomeado pelo Sr. Presidente da República Getúlio Vargas para membro do Conselho Administrativo do Estado de Mato Grosso.

Serviu a esse órgão durante um ano e meio. Renunciou para assumir o cargo de tabelião e escrivão do 5º Offício da Comarca de Campo Grande. Foi presidente do Diretório Municipal do partido Social Democrático (PSD). Mais tarde, ainda por insistência dos amigos, candidatou-se e foi eleito vereador da Câmara Municipal de Campo Grande, quando encerrou, em definitivo, sua carreira política, não aceitando nem quando, anos mais tarde, quiseram-no como candidato de conciliação apoiado pelos dois grandes partidos: PSD E UDN.

Na mocidade, dando largas ao seu entusiasmo de jovem, fundou com Oswaldo Pereira "A IRONIA", jornal lírico e zombeteiro. Ajudou a fundar um dos primeiros clubes de futebol de Campo Grande, ao tempo em que somente existiam clubes militares e um outro, do Ginásio Dom Bosco, bem antes do aparecimento das três potências futebolísticas que encantaram Campo Grande de outrora: SS Campo-grandense, Internacional e Sirio Futebol Clube. Em homenagem a Protomártir da nossa independência, o Clube chamou-se "TIRADENTES FUTEBOL CLUBE". Os jogadores trajavam meias vermelhas, calção branco, camisa vermelha de mangas compridas, gola e punhos brancos.

Na sua fulgurante passagem por Cuiabá -, como deputado e como membro do Conselho Administrativo - recebeu as mais carinhosas homenagens:

No seu nº do dia 24/09/1936, o jornal "O EVOLUCIONISTA" publicou um telegrama que foi endereçado ao deputado Ulisses Serra vassado nos seguintes termos:

- "Proletariado corumbaense, representado pelos presidentes sindicatos marítimos, operários, artifices construções navais, operários construções civis, choferes profissionais e cataeiros, agradecem ilustre deputado classista interesse tomado instrução filhos sindicalizados matriculados Ginásio "Maria Leite".

- "Ulisses Serra, como amigo cidadão e pai de família, é, de fato, um verdadeiro gentleman, tais as qualidades que exornam a sua personalidade inconfundível, deixando, por isso, saudades a todos desta Casa e àqueles que tiveram a felicidade e o prazer de conhecê-lo e de experimentá-lo no seu trato sempre fino e sempre nobre".

(Palavras do presidente do Conselho Administrativo do Estado de MT, "O PROGRESSISTA" de 06/04/1941).

Expressivas também são as palavras do conselheiro Isác Póvoas:

- "Como os jorros de luz que provém da inteligência e do talento humano deixam sempre suas marcas indeléveis, - sinais característicos por onde passaram -, nós teremos aqui, nos Anais desta Casa, como para edificarmos, como para lembrarmos sempre da sua proveitosa atuação neste Departamento Administrativo, os seus votos que outra coisa não são senão a expressão sublime de um saber profundo e de um critério elevado e os seus pareceres -, nos quais não se sabe o que mais admirar: - se a obra de ourivesaria literária, de tão finíssimo labor estético, ou se os vastos conhecimentos técnicos neles derramados com tanta prodigalidade, com tanta elevação e clareza".

Os funcionários do Departamento também quiseram manifestar seu apreço, e o fizeram através da colega Maria José de Figueiredo:

- "Desde os primeiros dias que circulou a notícia da vossa retirada definitiva desta Casa, causou-nos o profundo sentimento, por vermos privados de um dos melhores amigos, que, com a edificante gentileza que lhe é peculiar, SEMPRE FOI A BÚSSOLA NOS TRABALHOS DESTA SECRETARIA".

O jornal de Cuiabá - "O ESTADO DE MATO GROSSO", ao noticiar o represso de Ulisses para o sul, assim se expressou:

- "Ulisses Serra é um dos nomes de maior evidência e prestígio na nova geração mato-grossense. Surgindo para a política em 1934, por ocasião dos rudes prélios que então se feriram no Estado, em pouco se tornara ele conhecido e acatado em todas as esferas da política, como na administração. Com a sutileza da sua inteligência e o seu fino tato político, desempenhou Ulisses Serra, na antiga Assembléia Legislativa do Estado, onde teve assento como deputado, delicadas missões políticas, sempre com êxito. A sua atuação, brilhante e destacada, no seio daquela Corporação, recomendava-o, naturalmente, a um lugar no Departamento Administrativo. Foi, pois, um ato de justiça, o do Sr. presidente da República, nomeando Ulisses Serra membro daquele órgão."

Um ano antes, o BOLETIM INFORMATIVO (órgão do Sindicato dos Choferes de Campo Grande, no número de janeiro de 1940) estampava na primeira página o retrato de Ulisses com a seguinte nota:

- "Abrimos o nosso Boletim, neste número, com algumas palavras do reconhecimento ao Sr. Ulisses Serra, DD. Membro do Conselho Administrativo do Estado.

Tardava essa homenagem, a qual hoje prazerosamente o fazemos, para testemunhar ao grande amigo da nossa classe, ao cidadão que nunca perdeu a oportunidade de se revelar um conhecedor profundo das nossas leis, aquelas que nos procuram enquadrar-nos postulados do ESTADO NOVO.

Graças a sua atuação, serena e segura, temos conseguido muito em benefício da nossa já numerosa e organizada classe".

O Jornal de Cuiabá - "O SOCIAL DEMOCRATA" (edição de 02/09/1951, noticiava o aniversário de Ulisses:

- "Transcorreu, ontem, no meio do mais justo contentamento da sua Exc.ma família, a data natalícia do nosso digno e acatado correligionário, tabelião ULISSES SERRA, da Comarca de Campo Grande. Espírito culto, inteligência brilhante, ULISSES SERRA deixou na nossa Assembléia Legislativa, e, depois, no Conselho Administrativo do Estado, traços marcantes do seu valor intelectual.

Político militante em Campo Grande, o seu ardor partidário e o seu dilatado círculo de amigos o conduziram á posição de mando no Diretório Municipal daquela cidade, sendo um dos nossos chefes mais prestigiosos e acatados".

Ao chegar em Campo Grande, vindo de Cuiabá, o jornal "O PROGRESSISTA", (na edição de 22/04/1941), noticiava a chegada de Ulisses Serra, nos seguintes termos:

- "Tendo renunciado as altas funções de membro do CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO, em cujo conclave ilustre as distinguira sempre pelo caráter de escol e pela inteligência peregrina, está novamente residindo em Campo Grande, o Sr. ULISSES SERRA, figura notadamente marcante do nosso mundo social e cultural.

Jornalista e homem de letras, ULISSES SERRA reluz sempre como astro de primeira grandeza onde quer que se encontre. Como deputado classista, á última Assembléia Legislativa do Estado, a sua atuação foi das mais profícuas e das mais brilhantes”.

Em 25 de junho do mesmo ano de 1941, foi nomeado para exercer, efetivamente, o cargo de tabelião de Notas e escrivão do 5º Ofício da Comarca de Campo Grande, Mato Grosso. Essas funções, ele as exerceu com diligência, probidade, tato e honradês, grangeando, assim, a estima e o respeito dos seus colegas, dos juízes, dos advogados e dos próprios funcionários.

Pertenceu a ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS. Tomou posse na memorável noite de 08 de abril de 1963.

Apesar de tê-la exercido, a política jamais o seduziu. O seu espírito fino, leal, sincero, não se coadunava com os meandros, com as reticências, com a flexibilidade que, às vezes, a própria política exige.

De boa estatura, possuía uma fisionomia espantosamente simpática, risonha, olhos escuros como duas bolitas negras, de onde refulgia um brilho intenso, e no sorriso bondoso, um laivo de ironia, quando às vezes, se defrontava com pessoas prosaicas, vaidosas e vãs... Possuía o dom de liderança, que exercia sem ostentação, envolvendo as pessoas numa onda de amor fraternal e de compreensão.

ULISSES SERRA faleceu no Rio de Janeiro, no dia 30 de junho de 1972. Transportado para Campo Grande, seu corpo foi velado na Câmara Municipal, onde centenas de amigos, conhecidos e admiradores foram levar sua derradeira homenagem ao fundador da ACADEMIA SUL MATO-GROSSENSE DE LETRAS. Acompanhamos o corpo de Ulisses do Rio a Campo Grande. No velório, marcaram-nos fundamente as palavras do professor Aecim Tocantins, que nos abraçou comovido:

– “Heliophar, ninguém desejava a morte de Ulisses, nem a família e nem os amigos. Mas, se analisar friamente os fatos, Ulisses faleceu no momento culminante de sua vida: quando escreveu um livro e fundou uma Academia! Desapareceu no apogeu da sua inteligência e o seu vigor físico! Foi o sol que se apagou no zénith. E é essa a maravilhosa imagem que dele guardaremos para sempre!”

E assim foi!

Repousa Ulisses, hoje, na generosa e rubra terra de Campo Grande, que ele tanto amou, e em obediência ao seu desejo:

– “Se eu morrer alhures morrerrei exilado aqui não morrerrei de todo. Ouviria o passo e a voz dos amigos e o bater do coração da minha casa”.



TRÊS GRANDES NOMES CUIABANOS

por Luis-Philippe Pereira Leite

1988, dezembro, propicia-me singular reflexão a propósito de três grandes figuras da vida, da alma e da gente cuiabana, face aos acontecimentos dignos do maior registro na história da mulher matogrossense.

A primeira referência cabe à mais veneranda qual seja a Heloisa Araci, pois assim está no seu registro de 13/12/1892, no nosso cartório do 3º Ofício de Notas quando o Registro Civil implantado pela República, ensaiva os primeiros passos. Outra não é senão a primogênita do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, e de D^a Francisca Xavier do Prado. Somente na velhice por acaso, Araci Rondon Amarante veio a saber do seu registro como Heloisa Araci. Dissuadi-lhe da preocupação superveniente eis que naquela altura do acontecimento ela de há muito já estava viúva do brilhante oficial do Exército Major Manoel Silvestre do Amarente, filho de Manoel Peixoto Corsino do Amarante, meu Patrono da Cadeira nº 21 da Academia Matogrossense de Letras, conceituado professor da Escola Militar e Preceptor dos príncipes filhos da princesa Izabel. Estava ela aposentada como Delegada do Ensino Federal e nenhum reflexo a circunstância teria. Viúva muito cedo educou os cinco filhos, o mais velho dos quais perdeu como jesuita e professor da PUC do Rio, duas outras são beneditinas inclusive fundadora do Mosteiro da Argentina e as duas últimas casadas. Coroando sua vida de piedade em 19 de maio de 1973 fez profissão na Ordem Terceira de São Francisco com o nome de Irmã Clara, e ali vive cercada do carinho das Irmãs da Ordem e das quatro filhas, que se revezam no cuidado e do tratamento da sua saúde. Viveu pouco na terra